

Anexo 5

Relatório do Operador

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua Conde Barão 614, 2645-109 Alcabideche

215811879

secretaria@ibn-mucana.pt

1.3 Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria Teresa de Matos Lopes

Diretora do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana

E-mail: teresa.lopes@ibn-mucana.pt

Tel.: 214607700/910229480

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Agrupamento de Escolas Ibn Mucana

Maria Teresa de Matos Lopes

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura, foi agregada ao Agrupamento de Escolas Ibn Mucana em agosto de 2019 no âmbito da reestruturação da rede escolar da freguesia de Alcabideche.

A Escola Preparatória de Alcabideche foi construída em 1983 com um Projeto Especial, inserida em terreno de 21.332m² com uma área de edificação de 5.350 m². Iniciou o funcionamento no ano letivo de 1983/1984 com a denominação de Escola Preparatória de Alcabideche, passando a Escola C+S de Alcabideche, denominação pela qual, ainda atualmente é muitas vezes designada, apesar das

denominações oficiais terem sido alteradas para Escola Básica, 2,3 de Alcabideche e, posteriormente, Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos. Passou a sede de Agrupamento Vertical no ano letivo de 2003/2004 aquando da Formação do Agrupamento de Escolas de Alcabideche. Devido à Reconfiguração da Carta Educativa, foi integrada no Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, em agosto de 2019, passando a ser denominada Pólo da Ibn Mucana, tendo mais tarde adquirido a designação de Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura.

Como instituição pública desempenhou um papel importante na freguesia de Alcabideche. Desde os primórdios, recebeu população das localidades de Alcabideche, Alcoitão, Atrozela, Alvide, Cabreiro, Adroana, Manique, Amoreira, Pai do Vento e, pontualmente, de localidades vizinhas. Desde a abertura da Escola Secundária de Alvide em 1986 deixou de receber alunos de Alvide e, com a abertura da Escola Secundária da Amoreira, passou a partilhar os alunos do 3.º Ciclo com este estabelecimento de Ensino. Estabelecimento de referência no concelho apostava na multiculturalidade, valorizando a diversidade. A oferta educativa inicial dos 2.º e 3.º Ciclos foi sendo alargada, na medida em que procurava dar resposta a todos os alunos. Durante muitos anos foi a única unidade orgânica no concelho a oferecer Percursos Curriculares Alternativos e o Programa Integrado de Educação e Formação. Até à Reconfiguração do Agrupamento Vertical, no ano letivo 2018/2019, tinha como oferta educativa a Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Unidades de Ensino, Percursos Curriculares Alternativos dos 2.º e 3.º Ciclos, Programa Integrado de Educação e Formação 1º, 2º e 3º Ciclos, Exames de Alfabetização de Adultos, Cursos de Educação e Formação de Adultos (Estabelecimento Prisional do Linhó), Atividades de Animação e Apoio à Família e Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo.

A história da Escola Secundária da Amoreira (atual Ibn-Mucana) está ligada a este estabelecimento de ensino, pois os seus Serviços Administrativos funcionaram, temporariamente, neste edifício, enquanto se concluíam as obras do Pavilhão A.

O Agrupamento Vertical de Escolas Ibn Mucana, com sede na Escola Secundária do mesmo nome, constituiu-se no ano letivo de 2010/11, a 1 de julho de 2010, por Despacho do Secretário de Estado da Educação, na sequência da agregação com o Agrupamento de Escolas João de Deus, abrangendo todos os níveis de ensino desde a Educação Pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade, passando a integrar cinco unidades orgânicas, a saber: a Escola Básica Fausto Cardoso Figueiredo, a Escola Básica Fernando José dos Santos, a Escola Básica Fernando Teixeira Lopes, a Escola Básica Raúl Lino e a Escola Básica e Secundária Ibn Mucana. Em agosto de 2019, no âmbito da reestruturação da rede escolar da freguesia de Alcabideche foi agregada ao Agrupamento, a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Alcabideche, atualmente Escola Básica e Secundária Helena Cidade Moura.

Missão:

O Agrupamento de Escolas Ibn Mucana tem como missão, proporcionar uma educação de qualidade, justa e solidária, que respeite as diferenças, a inclusão e a equidade, promova a igualdade de oportunidades, potencie e sustente o sucesso integral/holístico das crianças e dos jovens. Privilegiar a centralidade do

aluno no desenvolvimento de aprendizagens significativas, de competências, na aquisição de sólidas bases científicas e na apropriação de saberes tecnológicos e profissionais. Releva na ação educativa, a educação para os valores da cidadania, com vista à formação de cidadãos atentos, ativos e participativos com a intencionalidade da construção de uma sociedade mais livre, justa e democrática.

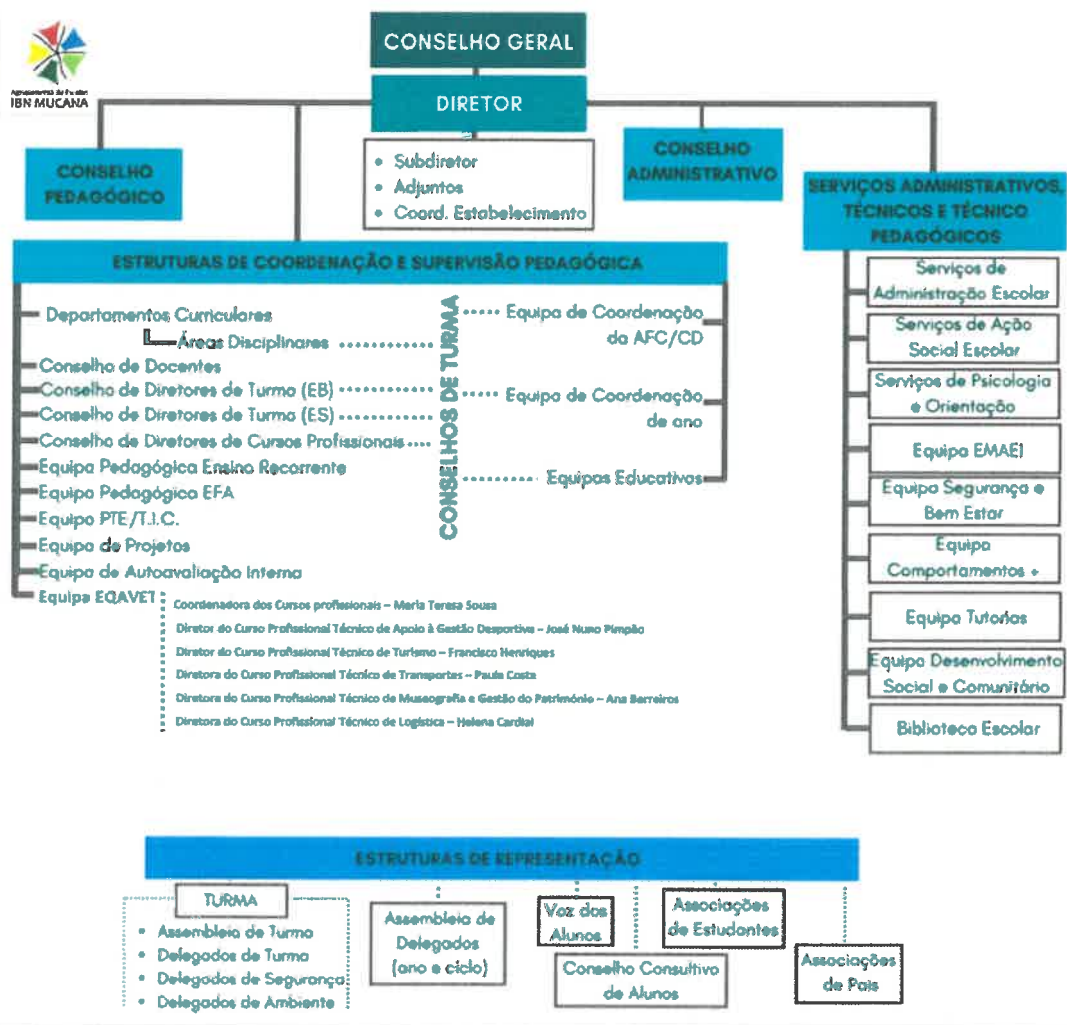
Visão:

O Agrupamento de Escolas Ibn Mucana tem a aspiração de continuar a projetar-se como uma instituição de referência e de excelência do trabalho educacional que desenvolve, assente na qualidade ao nível do ensino e da formação, nas aprendizagens e capacidades que potencia, no desenvolvimento de práticas pedagógicas/educativas inovadoras e na qualidade da formação de cidadãos criativos, empreendedores, responsáveis e solidários.

Objetivos Estratégicos



1.5 Inserir o organograma da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Típologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		24/25		23/24		22/23	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	4	69	4	75	3	72
Profissional	Técnico de Turismo	3	36	3	37	3	35
Profissional	Técnico de Gestão de Transportes	1	7	2	13	3	22
Profissional	Técnico/a de Museografia e Gestão do Património	-	-	-	-	1	4

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.



- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.



1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Identifica-se na tabela que se segue os objetivos definidos e respetiva métrica.

Objetivos	Métrica
4a) Aumentar a taxa de alunos Diplomados	$(\sum \text{Diplomados} / \sum \text{alunos ingressaram}) * 100$
5a) Aumentar a taxa de alunos diplomados empregados	$(\sum \text{Diplomados empreg.} / \sum \text{Alunos ingressaram}) * 100$
6a) Aumentar a taxa de alunos diplomados a trabalham em profissões relacionadas	$(\sum \text{Empregados na área} / \sum \text{alunos empregados}) * 100$

Objetivos	Métrica
1 Aumentar o nº inscrições	Σ nº de inscrições / (Σ nº previstos) *100
2 Diminuir os módulos concluídos	Σ nº de módulos concluídos / (Σ nº módulos previstos) *100
3 Melhorar o comportamento dos alunos	Média do comportamento
4 Aumentar a média da Aval. Componente Pedagógica pelos alunos	Média classificação
5 Aumentar a Satisfação dos Alunos	Média classificação
6 Aumentar a Satisfação dos Docentes	Média classificação
7 Aumentar a Satisfação dos Não-Docentes	Média classificação
8 Aumentar a Satisfação dos Encarregados de Educação	Média classificação

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Setembro/2024	Setembro/2024
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Setembro/2024	Fevereiro/2025
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Setembro/2024	Janeiro/2025
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Setembro/2024	Janeiro/2025
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Setembro/2024	Janeiro/2025
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Setembro/2024	Janeiro/2025
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Janeiro/2025	Janeiro/2025
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Janeiro/2025	Janeiro/2025
Elaboração do Relatório do Operador	Janeiro/2025	Fevereiro/2025
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Janeiro/2025	Fevereiro/2025
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Janeiro/2025	Fevereiro/2025
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo:

http://ibn-mucana.pt/2021_22/ProjetoEducativo_AEIM_21-24_final.pdf

Regulamento Interno:

https://www.ibn-mucana.pt/images/CP/RI_AEIM_setembro2022.pdf

Plano de Atividades:

https://www.ibn-mucana.pt/images/24_25/Imfom/PAA%2024_25-ENSINO%20PROFISSIONAL%20.pdf

Diagnóstico e Plano de Ação para implementação EQAVET:

https://www.ibn-mucana.pt/images/EQAVET/24_25/04_06%20PlanoAoHCM.pdf

Documento Base EQAVET:

https://www.ibn-mucana.pt/images/EQAVET/24_25/DocumentoBase-HCM.Final.pdf

Matriz Stakeholders:

http://www.ibn-mucana.pt/images/EQAVET/24_25/04_06%20MATRIZ%20STAKEHOLDERS.pdf

Plano de Ações de Melhoria:

http://www.ibn-mucana.pt/images/EQAVET/24_25/04_06%209%20Plano%20aes%20melhoria.pdf

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Encontra-se definido no diagnóstico (doc. 4) os principais procedimentos adotados face ao alinhamento EQAVET e principais evidências.

Na elaboração deste documento aplicou-se as fases previstas no ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Fase planeamento – identificar as atividades que será necessário desenvolver para alinhamento com referencial de qualidade EQAVET e planear a sua execução;

Fase implementação – acompanhar a implementação das atividades previstas e realizar melhorias e/ou ajustes, sempre que necessário;

Fase de avaliação – fazer a autoavaliação (relatório de autoavaliação e relatório de operador);

Fase de revisão – elaborar planos de ação de melhoria adequados à revisão das práticas efetuadas. Identifica-se, de seguida, as atividades específicas realizadas no âmbito da aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta da escola.

2.1 Fase de Planeamento

P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.

As metas e objetivos estabelecidos (doc. 7) estão alinhados no sentido de:

- Promoção do sucesso educativo;
- Redução do abandono escolar;
- Promover a melhoria das qualificações dos jovens para a Empregabilidade;
- Contribuir para aumentar a Empregabilidade dos jovens e adultos diplomados;
- Diligenciar o equilíbrio entre a oferta e a procura de competências e qualificações de jovens e adultos;
- Permitir o acesso inclusivo à EFP.

No decorrer do ciclo de formação, são analisados os indicadores e sempre que possível são implementadas ações de melhoria.

P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.

Existe uma metodologia de auscultação e de envolvimento de todos os stakeholders, conforme definido na matriz de stakeholders (doc. 6), que se traduz nas ações de melhoria identificadas (doc. 9). Resume-se de seguida algumas atividades:

- Alunos: Inquéritos de avaliação de satisfação e Reunião geral de alunos (anual);
- Docentes: Inquérito Avaliação de satisfação e reuniões periódicas;
- Não Docentes: Inquérito Avaliação de satisfação e reuniões periódicas;
- Empresas FCT: Visitas de preparação e de acompanhamento estágios e avaliação de estágios pelos monitores FCT;
- Entidades empregadoras: Inquéritos da avaliação de satisfação;
- Encarregados de Educação: Avaliação de satisfação; Reuniões periódicas; Reuniões individuais extraordinárias.

P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.

As metas são estabelecidas e os indicadores monitorizados/medidos, através da informação recolhida, nomeadamente: taxa de conclusão, taxa de Empregabilidade, taxa de Empregabilidade na área de

formação, taxa de sucesso escolar, entre outros. Deste modo, é possível monitorizar de forma explícita o grau de concretização das metas/objetivos estabelecidos (doc. 7).

P4 - A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.

No documento base (doc. 5), estão definidas as responsabilidades, os deveres e os direitos em matéria de garantia da qualidade.

No plano de atividades EQAVET (doc. 10) encontram-se ainda definidas as principais atividades para assegurar o acompanhamento e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade.

P5 - Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.

As parcerias são planeadas no início do ano letivo e ao longo do decorrer do mesmo. Na angariação de novas parcerias são envolvidos todos os docentes, em particular os coordenadores de curso e diretores de turma.

Existem ainda diversas atividades e projetos europeus ERASMUS + com operadores nacionais e internacionais.

P6 - O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.

A Escola possui um sistema de garantia da qualidade EQAVET devidamente sistematizado e divulgado. Existe uma comunicação com os stakeholders regular e efetuada de diversas formas, conforme descrito na matriz de stakeholders (6), resumidamente, a divulgação dos principais documentos do sistema de garantia é a seguinte:

- Documento base (doc. 5): a colocar na página da escola;
- Plano de indicadores (doc. 7): a colocar na página da escola;
- Matriz de stakeholders (doc. 6): divulgação dos stakeholders em reunião;
- Relatório de autoavaliação (doc. 8): a colocar na página da escola e divulgação dos stakeholders em reunião;
- Plano de ações de melhoria (doc. 9): divulgação às partes interessadas conforme descrito no próprio plano;
- Plano de atividades EQAVET (doc. 10): divulgado aos intervenientes em reunião.

P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.

Os stakeholders participam na definição dos aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade. Resumidamente, participam na elaboração/revisão:

- Regulamento interno;
- Projeto educativo;

- Plano de atividades;
- Metodologias de trabalho e definição de procedimentos;
- Definição da oferta formativa;
- Definição de indicadores e metas;
- Análise de indicadores e metas e identificação de ações de melhoria;
- Documento base;
- Matriz Stakeholders.

P8 - Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em consideração na definição da proposta de oferta formativa.

Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais através, designadamente, da participação nas reuniões anuais promovidas pela Direção Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE), em conjunto com a Comunidade Intermunicipal da Região de Cascais, tendo em vista a definição da rede de oferta formativa anual, promovida nas escolas da região, e nas quais estão presentes diretores de Agrupamentos de Escolas da região, bem como representantes de municípios. São ainda realizadas consultas internas aos stakeholders (doc. 6).

O Conselho Pedagógico e o Conselho Geral pronunciam-se também sobre a definição da rede de oferta formativa.

P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.

Uma das entradas para os planos de ação de melhoria (doc. 9) é a análise periódica dos indicadores (doc. 8).

P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

O processo de autoavaliação (doc. 8) considera a seguinte informação:

- Resultados dos indicadores EQAVET e de alerta;
- Resultados das avaliações e de identificação de oportunidades de melhoria dos stakeholders internos e externos.

2.2 Fase de Implementação

I1 - Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.

A metodologia definida para os planos de ação de melhoria (doc. 9) inclui a definição de recursos humanos e materiais/financeiros necessários para alcançar os objetivos.

12 - Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.

Periodicamente, é efetuado um levantamento das necessidades de formação dos colaboradores. Sempre que aplicável, é ainda proposto pela Direção as ações consideradas pertinentes para o desenvolvimento de competências profissionais.

13 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.

Periodicamente, é definido um plano de formação, com base nas necessidades identificadas pelos Docentes e Não Docentes. Existe ainda um acompanhamento da frequência e da qualidade dos cursos/ações de formação.

14 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.

As parcerias estabelecidas cooperam no desenvolvimento das ações definidas, sempre que aplicável (doc. 9).

15 - As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.

Os planos de ação de melhoria (doc. 9) sistematizam todas as ações que se pretende que sejam agentes de mudança.

16 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.

Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, identificados no plano de indicadores (doc. 7), são consensualizados com os stakeholders internos e externos, são avaliados e se necessário redefinidos, no processo de autoavaliação (doc. 8).

2.3 Fase de Avaliação

A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.

A Escola tem definido um conjunto de outros indicadores que funcionam como um alerta precoce, permitindo deste modo a antecipação de desvios aos objetivos previamente delineados (doc. 7).

A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.

Encontra-se definido na matriz de Stakeholders (doc. 6), no documento base (doc.5) e no plano de atividades (doc. 10) os mecanismos que garantem o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação.

A reunião de autoavaliação (doc. 8) é realizada com o envolvimento dos Stakeholders e de onde resulta os planos de ação de melhoria (doc. 9).

A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.

Como definido no documento base (doc. 5) e no plano de atividades (doc. 10), os resultados da avaliação são analisados com os stakeholders internos e externos e divulgados.

A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.

A autoavaliação periódica é realizada com base nos indicadores definido que foram estabelecidos juntamente com os stakeholders internos e externos, conforme definido no documento base (doc. 5) e no plano de atividades (doc. 10).

A tomada de decisões e os procedimentos resultantes refletem as indicações e observações dos stakeholders externos e internos de modo a introduzir planos de ação de melhoria (doc. 9).

A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.

Do tratamento de dados relativamente à satisfação de stakeholders, resulta ações de melhoria a incorporar nos processos (doc. 9).

2.4 Fase de Revisão

R1 - Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.

Os resultados da avaliação e as necessidades de revisão das práticas existentes são tornados públicos, de acordo com o previsto no documento base (doc. 5), no plano de atividades (doc. 10) e ainda metodologia definida no plano de ações de melhoria (doc. 9).

É ainda realizada uma reunião de Conselho Pedagógico de apresentação de resultados aos stakeholders internos e auscultação das partes. Posteriormente os resultados são partilhados com os docentes via e-mail e divulgados na página do agrupamento.

R2 - O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.

A articulação com os stakeholders internos e externos, sobre a qualidade da oferta de Escola e a sua melhoria contínua, concretiza-se ao longo do ano no âmbito de inquéritos de avaliação de satisfação e de reuniões ou outras sedes de diálogo, de acordo com uma calendarização estabelecida. A informação recolhida constitui uma entrada para o plano de ações de melhoria (doc. 9).

R3 - Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.

São elaborados planos de ação de melhoria, formais e sistemáticos, com a identificação da necessidade que lhe deu origem (doc. 9).

R4 - Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.

O processo de revisão encontra-se definido no documento base (doc. 5) e encontra-se previsto no plano de atividades (doc. 10). Da revisão resultam planos de ações de melhoria (doc. 9) que levam a atualização de práticas. A revisão enquadra-se no ciclo de gestão anual e é realizada, por ano letivo, no âmbito do processo de educação e formação. Os indicadores desta revisão têm uma frequência trimestral, anual e trienal.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

No âmbito do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, consolidámos intervenções que nos permitem:

- Maior visibilidade do desempenho das atividades e maior controlo das mesmas através da definição de indicadores com acompanhamento regular;
- Proceder a uma avaliação interna e externa, com identificação de ações de melhoria contínua;
- Melhorar a eficiência da utilização de recursos colocados à disposição da comunidade escolar;
- Ajustar as ofertas educativas às necessidades das economias locais, regional e nacional;
- Aprofundar a cultura escolar de sucesso educativo de todos os alunos;
- Desenvolver um modelo pedagógico eficaz e coerente, com a participação dos Stakeholders internos e externos.

No âmbito do sucesso educativo:

- Diminuir a taxa de desistências/abandono escolar;
- Aumentar a taxa de conclusão dos alunos que completam o ciclo de formação;
- Diminuir o insucesso escolar;
- Acompanhar a inserção no mercado de trabalho.

Os Relatores



(Diretora do Agrupamento)

(Responsável da qualidade)

3 de fevereiro de 2025

(Revisão a 16 de maio de 2025)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

A análise dos resultados dos indicadores EQAVET e de alerta encontra-se no relatório de autoavaliação (doc. 8). Tendo em conta os resultados dos Indicadores e ainda considerando o diagnóstico efetuado das nossas práticas de gestão face aos descritores EQAVET, identificamos as áreas de melhoria que se identificam na tabela que se segue.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Ponto de Partida	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM1	Sucesso Educativo	O1	33%	Aumentar a taxa de alunos Diplomados (4a) para 35%
		O2	37,50%	Aumentar a taxa de alunos diplomados Empregados (5a) para 40%
		O3	0%	Aumentar a taxa de alunos a trabalham em profissões relacionadas (6a) para 20%
		O4	3,90%	Manter a taxa de satisfação da entidade Empregadora (6b3) em 3,9%
		O5	92%	Aumentar a taxa de inscritos para 100%
		O6	93,20%	Aumentar a taxa de módulos concluídos para 95%
		O7	27 pontos	Aumentar o comportamento para 28 pontos
		O8	80%	Aumentar a Aval. Componente Pedagógica pelos alunos para 82%
		O9	70%	Aumentar a avaliação satisfação dos Alunos para 72%

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Ponto de Partida	Descrição do objetivo e metas a alcançar
AM2	Satisfação dos Stakeholders	O10	70%	Aumentar a avaliação satisfação dos Docentes para 72%
		O11	57%	Aumentar a avaliação satisfação dos Não Docentes para 70%
		O12	90%	Manter a avaliação satisfação dos EE em 90%
		O4	3,90%	Manter a taxa de satisfação da entidade Empregadora (6b3) em 3,9%
		O8	80%	Aumentar a Aval. Componente Pedagógica pelos alunos para 82%
		O9	70%	Aumentar a avaliação satisfação dos Alunos para 72%
		O10	70%	Aumentar a avaliação satisfação dos Docentes para 72%
		O11	57%	Aumentar a avaliação satisfação dos Não Docentes para 70%
		O12	90%	Manter a avaliação satisfação dos EE em 90%

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Conclusão
AM1	A1: Aumentar a taxa de conclusão em 5%	- Ação de sensibilização às turmas do 9.º e 10.º anos sobre o que é espetável de cada curso; - Reuniões com EE do 9.º ano para divulgação dos cursos; - Analisar metodologia de avaliação de perfil aluno/candidato e identificar oportunidades de melhoria; - Fazer entrevistas individuais; - Fazer a seleção dos alunos considerando a adequação do perfil.	set/24	fev/25

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Conclusão
	A2: Melhorar a satisfação dos alunos em pelo menos 5% (avaliação de satisfação da componente pedagógica dos alunos)	- Fzer levantamento dos equipamentos necessários; - Ver disponibilidade existente na escola; - Solicitar à Direção a disponibilização dos equipamentos; - Instalar equipamentos.	set/24	fev/25
	A3: Melhorar a satisfação dos alunos em pelo menos 5% (inquérito de avaliação de satisfação aos alunos)	- Valorização/humanização do espaço escolar: 1. Identificação dos espaços a requalificar; 2. Identificação, financiamento e aquisição dos materiais necessários; 3. Consecução do projeto.	set/24	fev/25
	A4: Melhorar a satisfação dos docentes em pelo menos 10%	Prever no PAA reuniões intercalares para promover a possibilidade da existência de planos de melhoria.	set/24	fev/25
AM2	A5: Melhorar a satisfação dos encarregados de educação em pelo menos 10%	Definir no Regulamento Interno a responsabilidade do Diretor de Turma de informar os EE sempre que surgir uma atividade não contemplada no PAA.	set/24	fev/25

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Para assegurar a concretização do plano de melhorias acima apresentado (doc. 9), a Equipa EQAVET fará o respetivo acompanhamento periódico, junto dos responsáveis pela sua implementação, identificando eventuais dificuldades para a sua concretização. A Equipa EQAVET será facilitadora do processo de melhoria contínua, reunindo com os respetivos responsáveis para a definição da estratégia de superação das dificuldades sentidas.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

As ações de melhoria serão divulgadas de acordo como definido no próprio plano, no “campo - divulgação”. Algumas vias de divulgação de informação a utilizar são o website institucional e e-mail. Serão ainda utilizadas outras formas mais tradicionais, como reuniões diversas com todos os Stakeholders.

Os Relatores



(Diretora do Agrupamento)



(Responsável da qualidade)

3 de fevereiro de 2025

(Revisão a 16 de maio de 2025)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fase 1 – Planeamento	
Princípios EQAVET	Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. Descritores Indicativos - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente
Práticas de gestão da EFP	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1 As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2 As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P3 A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4 A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5 Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6 O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7 Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
C1. Planeamento	
C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	

	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	Fase 2 – Implementação		
	Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.		
Princípios EQAVET	Descritores Indicativos		
	- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação		
	- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas		
	- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores		
	- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP		Crítérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	
Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		
	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados			

	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	Fase 4 – Revisão	
Princípios EQAVET	Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	
	Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados	
	Práticas de gestão da EFP	
	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.
	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.
		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos		C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados		C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

N.º do Documento	Documento			Código dos focos de observação evidenciados C1P1 a C1P10; C2I1 a C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Projeto Educativo	IBNM	Página da escola	C1P1; C1P2; C2I1; C2I2
2	Regulamento interno	IBNM	Página da escola	C1P2; C2I1; C2I2 C2I3
3	Plano de Atividades	IBNM	Página da escola	C1P5; C2I2; C2I3; C2I4
4	Diagnóstico e Plano Ação para implementação EQAVET	IBNM	Reuniões	C1P4; C1P7; C2I1; C2I5
5	Documento base	IBNM	Página da escola	C1P1 a C1P4; C1P6 a C1P10; C2I5; C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4; C5T1; C5T2; C6T1 a C6T3
6	Matriz Stakeholders	IBNM	Reuniões	C1P2 a C1P8; C1P6 a C1P10; C2I6; C3A1 a C3A5; C4R2; C5T1
7	Plano de indicadores	IBNM	Página da escola	C1P1 a C1P4; C2I1; C3A1 a C3A2; C3A5; C4R2; C4R4; C5T1; C6T1 a C6T3
8	Relatório de autoavaliação	IBNM	Página da escola	C1P4; C1P9; C1P10; C2I5; C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R3; C6T1 a C6T3
9	Plano de ações de melhoria	IBNM	Reuniões e quadro de divulgação	C1P2 a C1P4; C1P6 a C1P10; C2I1 a C2I2; C2I4 a C2I6; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R4; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3
10	Plano de atividades EQAVET	IBNM	Reuniões	C1P2; C1P3; C1P4; C1P6; C1P7; C1P8; C1P10; C2I5; C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4
11	Ata de reunião do conselho pedagógico para melhoria do sistema EQAVET	IBNM	Não aplicável	C1P2; C1P6 a C1P7; C1P10; C3A2 a C3A4; C4R2; C5T1; C6T1 a C6T3
12	Atas pedagógico e de conselho de turma de melhorias da prática pedagógica	IBNM	Não aplicável	C1P2; C1P5; C1P7; C1P8; C3A1; C3A2; C3A3; C4R2; C5T1
13	Documento com oferta formativa aprovada para ano letivo pela DGEST	IBNM	Página da escola	C1P8
14	Acordos de Parcerias	Parceiros/IBNM	Página da escola	C1P5 e C2I4
15	Plano de ações de formação	IBNM	Reuniões e site do centro de formação	C2I2 e C2I3
16	Sumários de formação e certificados de presença	IBNM/outs	Não aplicável	C2I3

ROA2/(acrescentar a designação da entidade, para constar sempre em rodapé)

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)				
N.º do Documento	Documento		Autoria	Divulgação
	Designação			
17	Relatório Av. Satisfação alunos		IBNM	Página da escola
18	Relatório Av. Satisfação docentes		IBNM	Página da escola
19	Relatório Av. Satisfação não docentes		IBNM	Página da escola
20	Relatório Av. Satisfação EE		IBNM	Página da escola
21	Relatório Av. Satisfação entidades empregadoras		IBNM	Página da escola

Código dos focos de observação evidenciados
C1P1 a C1P10; C2I1 a C2I6; C3A1 a C3A5; C4R1 a C4R4;
C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.

C2I6, C3A3, C3A4, C3A5

C2I6, C3A3, C3A4, C3A5

C2I6, C3A3, C3A4, C3A5

C2I6, C3A3, C3A4, C3A5

C2I6, C3A3, C3A4, C3A5

Os Relatores



(Diretora do Agrupamento)



(Responsável da qualidade)

3 de fevereiro de 2025

(Revisão a 16 de maio de 2025)

ROA2/(acrescentar a designação da entidade, para constar sempre em rodapé)